

### 3.14 Demanda atual e potencial

A inexistência da série histórica de dados estatísticos prejudicou uma análise mais profunda de alguns aspectos relevantes como, a evolução da atividade turística após os investimentos do PRODETUR I e a identificação e dimensionamento da demanda turística atual do Estado do Piauí.

Em virtude da considerável fragilidade do conjunto de dados obtidos, decidiu-se estimar e/ou extrair informações de quatro diferentes fontes:

- *Perfil do turista do Nordeste - Teresina*, realizada pela Embratur, em parceria com a Sudene, relativa ao ano de 1999. Utiliza como metodologia a entrevista direta dos turistas. Concentra as informações dos municípios de Teresina e Parnaíba.
- *Pesquisa do perfil da demanda* desenvolvida pela equipe da Ruschmann Consultores, realizada por meio da entrevista dos hoteleiros no mês de março de 2002. Apresenta informações de todos os municípios integrantes do Pólo Costa do Delta que possuem estabelecimentos hoteleiros classificados pelo Guia Quatro Rodas Brasil e/ou Guia de Informações Turísticas do Piauí. Portanto, apenas o município de Ilha Grande não foi contemplado pela pesquisa.
- *Levantamento estatístico do movimento de hospedagem - Pólo Costa do Delta*, desenvolvido pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), em parceria com a FUNBIO em maio de 2002. Foi realizado a partir do levantamento primário dos registros de hóspedes dos equipamentos hoteleiros dos municípios do litoral piauiense. Foram pesquisados 83% dos estabelecimentos de Parnaíba, 87% de Luís Correia e 100% de Cajueiro da Praia.
- *Estudo do mercado interno de turismo*, desenvolvido pela Embratur em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) em 2002.

Mesmo utilizando-se as fontes acima descritas, não foi possível sanar completamente o problema da qualidade da informação conseguida porque, muitas vezes, quando comparados entre si, alguns dados apresentaram divergências provenientes, principalmente, da grande variação entre as metodologias adotadas. Outros fatores agravantes são a diferença de data e a amplitude de referência dos dados.

Diversos índices estatísticos não são encontrados nas pesquisas disponíveis, não podendo, também, ser estimados de maneira confiável. As principais carências são relativas à continuidade histórica dos dados e à desagregação por cidades ou regiões.

A partir do estudo da EMBRATUR/FIPE (2002), foram estimados os dados relativos ao número de turistas e receita turística do Estado do Piauí. Este estudo, recente e bastante confiável, apresenta o fluxo receptivo doméstico do Estado, e também a receita turística proveniente deste fluxo. Considerando-se que, segundo dados da pesquisa desenvolvida pela SUDENE, o fluxo internacional representa 0,7% do fluxo turístico do Piauí, os dados de número de turistas e receita foram expandidos proporcionalmente.

A partir dos dados divulgados pela SETUR/CE foi então estimada a evolução histórica dos dados nos últimos anos. Considerou-se que o Estado do Piauí tem apresentado taxas de crescimento da atividade turística similares ao Estado vizinho, apesar de manter proporções absolutas bastante desiguais. Outros dados que foram estimados a partir das estatísticas do Ceará foram sazonalidade da demanda turística, demanda turística hoteleira e extra-hoteleira, receita turística direta e total e evolução histórica dos gastos turísticos e da permanência média.

As projeções para os anos de 2005, 2010, 2015 e 2020 foram realizadas pelo método da regressão pelos mínimos quadrados. Foram testados modelos de regressão linear simples e múltipla. Em geral, as diferenças apresentadas em relação ao coeficiente de regressão ( $R^2$ ) dos dois modelos foram bastante pequenas. Uma vez que a utilização de modelos polinomiais para previsões de longo prazo apresenta sérias restrições teóricas,

optou-se por utilizar modelos de regressão linear simples. O modelo polinomial foi utilizado apenas para a previsão do gasto médio diário e de oferta hoteleira. Isto se deu em função do coeficiente de regressão bastante alto (0,995) e da disponibilidade de uma série histórica de grande confiabilidade.

Destaca-se a importância de se atentar para a diferença de metodologia existente entre a pesquisa de campo realizada pela Ruschmann Consultores em 2002 junto aos estabelecimentos hoteleiros e a pesquisa realizada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) em parceria com a FUNBIO. Enquanto a primeira utilizou como universo de trabalho o cadastro do *Guia Turístico do Piauí*, elaborado pela Fundação CEPRO, por considerar que este cadastro contém os estabelecimentos de categoria turística, a segunda considerou um universo mais amplo, constante de cerca de 85% dos estabelecimentos efetivamente ativos.

#### 3.14.1 Demanda atual e potencial

A série histórica referente ao fluxo turístico em Teresina e no Estado do Piauí foi obtida em forma de estimativa pelo GTP/CTI-NE, juntamente com a PIEMTUR, contemplando o período compreendido entre 1997 e 2001.

Verifica-se que, em relação às outras capitais do nordeste, Teresina ficou em última posição em relação ao total de fluxo turístico no período. No entanto, tal fato não demonstra que o local não esteja recebendo um bom número de turistas. Tal afirmação depende de um estudo mais aprofundado em relação à capacidade de carga local para o turismo, podendo assim, medir o fluxo atual com o fluxo possível e desejável. Destaca-se que o município, assim como o Estado, vem apresentando fluxo crescente, apresentando a maior variação positiva no período estudado assim como caso seja concretizada a meta de fluxo turístico compreendida entre 2000 e 2001.

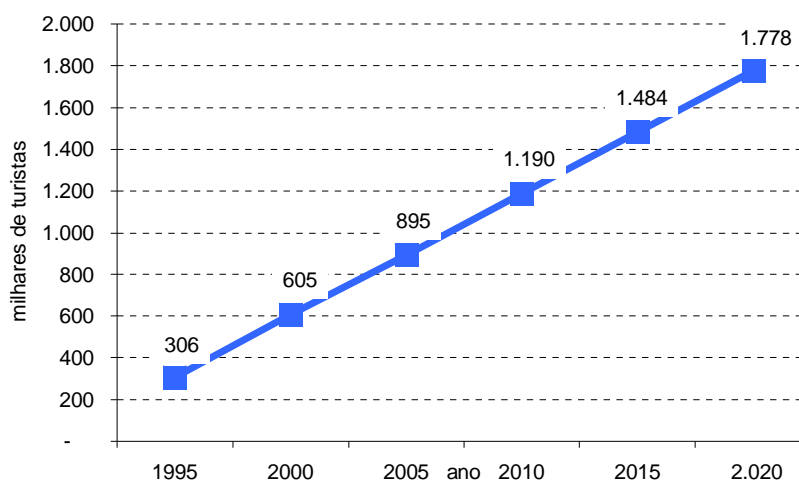
**Tabela DEM 01. Fluxo global do turismo no nordeste – 1997/2001**

Estados (*)	1997			1998			1999			2000			2001			Variação (%) 2001/1997	
	Capital	Estado	(%)	Capital	Estado	(%)	Capital	Estado	(%)	Capital	Estado	(%)	Capital	Estado	(%)	Capital	Estado
Aracajú/SE	208	310	3,5	288	443	4,2	351	540	4,6	439	675	4,9	520	800	5,1	150	158
<b>Fortaleza/CE(**)</b>	<b>970</b>	<b>1.241</b>	<b>14,2</b>	<b>1297</b>	<b>1578</b>	<b>15</b>	<b>1388</b>	<b>1752</b>	<b>14,8</b>	<b>1600</b>	<b>2000</b>	<b>14,5</b>	<b>2000</b>	<b>2500</b>	<b>15,8</b>	<b>106</b>	<b>101</b>
João Pessoa/PE	388	521	6	562	756	7,2	515	693	5,9	744	1000	7,3	892	1200	7,6	130	130
Maceió/AL	402	603	6,9	516	774	7,3	586	879	7,4	667	1000	7,3	800	1200	7,6	99	99
Natal/RN	716	857	9,8	881	1052	10	837	1000	8,4	1005	1200	8,7	1172	1400	8,9	64	63
Recife/PE	944	1.453	16,6	1142	1757	16,7	1365	2100	17,7	1625	2500	18,2	1950	3000	19	107	106
São Luís/MA	357	608	6,9	494	840	8	353	600	5,1	459	780	5,7	470	800	5,1	32	32
Salvador/BA	1.402	3.041	34,7	1378	3061	29	1755	3900	32,9	1845	4100	29,8	1935	4300	27,2	38	41
Teresina/PI	92	123	1,4	182	280	2,6	243	374	3,2	325	500	3,6	390	600	3,8	324	388
<b>Total</b>	<b>5.479</b>	<b>8.757</b>	<b>100</b>	<b>6740</b>	<b>10541</b>	<b>100</b>	<b>7393</b>	<b>11838</b>	<b>100</b>	<b>8707</b>	<b>13755</b>	<b>100</b>	<b>10130</b>	<b>15800</b>	<b>100</b>	<b>188</b>	<b>80</b>

(Fonte: GTP/CTI-NE e SEPLAN/PI) Obs: os dados relativos ao período compreendido entre 2000 e 2001 são metas do órgão responsável pelo turismo.

A demanda turística do Estado do Piauí atingiu em 2001 cerca de 655 mil turistas. Entre os anos de 1996 e 1998 a taxa de crescimento foi de cerca de 29,6%, caindo para 7,9% nos anos subsequentes. O fluxo internacional é responsável por 0,7% do total, tendo atingido 4,5 mil turistas em 2001.

Para a projeção futura do fluxo turístico do Estado do Piauí utilizou-se o método da regressão simples, atingindo um coeficiente de regressão ( $R^2$ ) de 0,951. A expectativa de crescimento médio da atividade é de 5,4% ao ano até 2020, ou 58.430 turistas a.a.. Segundo as estimativas, o fluxo turístico total do Estado do Piauí deve atingir cerca de 1,78 milhões de turistas em 2020.



**Figura DEM 01.** Demanda turística do Estado do Piauí (Fonte: Dados estimados)

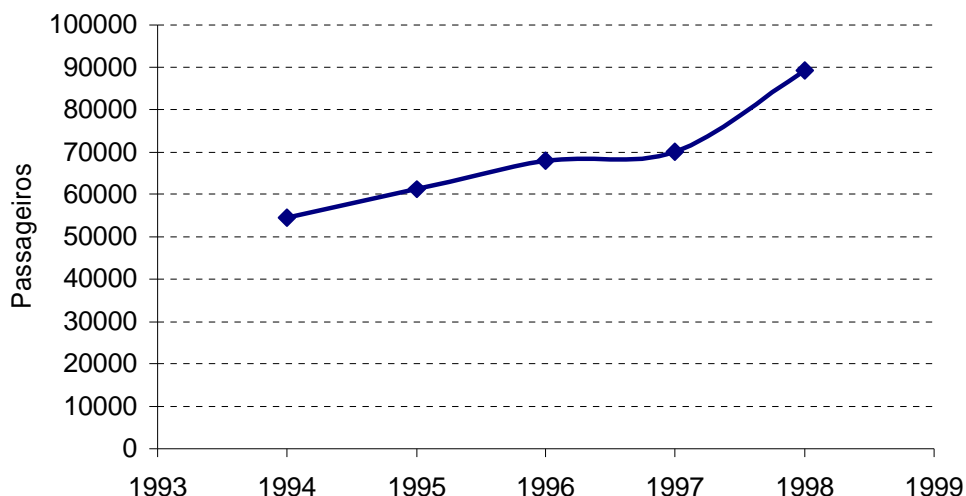
**Tabela DEM 02.** Demanda Turística do Estado do Piauí

Ano	Fluxo turístico (milhares de turistas)		
	Doméstico	Internacional	Total
1994	285.546	1.999	287.545
1995	303.760	2.126	305.887
1996	308.334	2.158	310.492
1997	386.789	2.708	389.497
1998	517.392	3.622	521.013
1999	553.663	3.876	557.539
2000	601.284	4.209	605.493
2001	650.393	4.553	654.946
2005	889.121	6.224	895.345
2010	1.181.272	8.269	1.189.541
2015	1.473.423	10.314	1.483.737
2020	1.765.574	12.359	1.777.933

(Fonte: Dados Estimados)

A pesquisa desenvolvida pelo Ministério do Meio Ambiente apresenta uma demanda de cerca de 27,1 mil turistas para Luís Correia e Parnaíba. Este número, se comparado ao total do Estado, representaria somente 4,2% do fluxo total. Acredita-se que este percentual esteja bastante distante da realidade em função da baixa participação atribuída ao litoral. Considerou-se, portanto, que os dados quantitativos da demanda turística do litoral piauiense são, até o momento inexistentes. Uma vez que estes dados também não são encontrados em referência à capital, não foi possível estimar o fluxo anual de turistas que visitam o Pólo Costa do Delta.

A Figura DEM 02 mostra a evolução histórica do número de passageiros transportados em vôos nacionais com destino a Teresina.



**Figura DEM 02.** Passageiros transportados em vôos nacionais com destino a Teresina  
(Fonte: Anuário dos Transportes – 1999, GEIPOT)

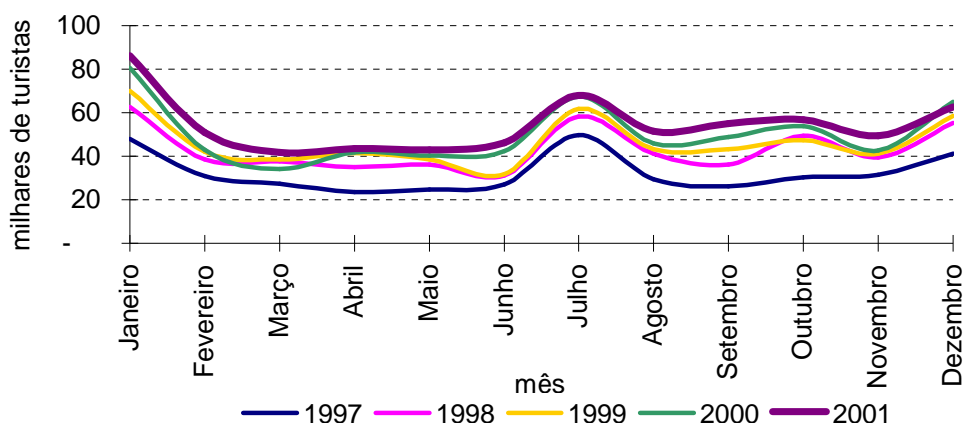
Este número cresceu cerca de 64% entre 1994 e 1998, atingindo quase 90 mil pessoas. Considerando-se a mesma tendência de crescimento, em 2020 este número deve atingir cerca de 257 mil.

**Tabela DEM 03.** Quadro de passageiros transportados em vôos nacionais com destino a Teresina

Ano	Passageiros
1994	54.370
1995	61.128
1996	68.043
1997	70.148
1998	89.133
2000*	99.983
2005*	139.256
2010*	178.529
2015*	217.802
2020*	257.075
Regressão	$Y = 7854,60x - 15609217,20$

(Fonte: Anuário dos Transportes – 1999, GEIPOT)

Observando-se a figura a seguir é possível verificar a tendência de comportamento da sazonalidade mensal da demanda turística do Estado do Piauí. Evidenciam-se dois picos, um concentrado nos meses de janeiro e dezembro e outro no mês de julho. Os demais meses têm comportamento muito semelhante, sendo tidos como baixa temporada. Nota-se claramente que a demanda turística aumenta a cada ano.



**Figura DEM 03.** Sazonalidade da demanda turística do Estado do Piauí

(Fonte: Dados estimados )

**Tabela DEM 04.** Demanda turística mensal do Estado do Piauí

Meses	1997	1998	1999	2000	2001
Janeiro	48.037	62.614	69.894	80.651	86.162
Fevereiro	30.974	38.599	42.095	42.956	50.919
Março	27.436	37.793	38.486	34.071	41.904
Abril	23.399	35.027	41.560	41.859	43.483
Maio	24.575	36.198	38.570	40.248	43.075
Junho	26.958	31.187	31.662	42.228	46.280
Julho	49.767	58.257	61.669	67.345	67.945
Agosto	29.365	41.157	43.237	45.958	51.334
Setembro	26.032	36.241	43.318	48.949	55.143
Outubro	30.266	49.410	47.307	53.697	56.623
Novembro	31.488	39.305	41.180	42.522	49.554
Dezembro	41.198	55.227	58.561	65.007	62.523
<b>Total</b>	<b>389.497</b>	<b>521.013</b>	<b>557.539</b>	<b>605.493</b>	<b>654.946</b>

(Fonte: Dados estimados)

Informações específicas sobre as questões de sazonalidade, taxas de ocupação dos meios de hospedagens e fluxo de segmentos turísticos nos municípios, com exceção de Teresina (mesmo que incipiente), ainda não são trabalhadas. Com base nas projeções da população flutuante, é possível determinar o fluxo turístico previsto nos municípios.

As projeções demográficas apresentadas pelo IBGE são exercícios econométricos complexos, pois consideram em sua metodologia de formulação componentes de mortalidade, expectativa de vida, fertilidade e migração. A adoção de suas taxas de evolução como referência para a área de planejamento inferem uma indicação tecnicamente confiável.

Já a projeção da população flutuante, decorrente do fluxo turístico, é sem dúvida mais complexa, pois deve considerar outras variáveis como: expectativa de vida dos produtos turísticos (que são perecíveis); a simultaneidade do processo produção / consumo com todas as suas implicações; a satisfação do consumidor em relação aos serviços prestados tais como disponibilidade de transporte aéreo, os acessos, níveis de custos e sua compatibilidade, a qualidade dos serviços aeroportuários, a qualidade do receptivo, as oportunidades de recreação, etc.

Além disto a demanda do turismo está também muito influenciada por situações de força maior ou fortuitas como desastres naturais, degradação, endemias, insegurança, crimes, condições climáticas e distúrbios civis. E à par destes fatores deve-se ainda considerar que os investimentos em empreendimentos turísticos exigem prazos maiores e de longa maturação e que muitas vezes não podem ser ofertados à tempo na demanda ou por competitividade.

Deste modo, previsões no turismo são extremamente complexas, podendo-se afirmar que correspondem à soma de uma parcela previsível e outra parcela imprevisível, o que retrata um maior grau de incerteza relativamente às populacionais em sua regressão histórica. No turismo não se “inventa o futuro”; analisam-se sim as tendências porém limitada à antevisão de decisões de médio prazo.

Tendo em vista estas considerações e respeitados os dados disponíveis, as previsões adotadas foram formuladas de acordo com os seguintes critérios:

1. Nas projeções da população residente na área de planejamento foram utilizados os seguintes critérios:
  - a) As taxas de evolução e suas tendências históricas no período 2000/2020 do Estado do Piauí através da projeção do IBGE até 2050, correlacionando seus índices proporcionalmente aos municípios da ÁREA DE PLANEJAMENTO, que tem sua população baseada no censo de 2000 do IBGE.
  - b) Foram consideradas as taxas de crescimento apresentadas pela pesquisa da SUDENE quanto ao fluxo turístico em Teresina, e Pólo Costa do Delta, conforme tabela a seguir, como comparativo.

**Tabela DEM 05.** Previsão do Número de Visitantes ao Pólo de Teresina, Pólo Costa do Delta e Pólo das Origens, 2001-2015. (Valores em 1000)

VISITANTES (1000)			
ANOS	TERESINA	PARNAÍBA*	SERRA DA CAPIVARA**
2001	213	180	7
2002	245	207	9
2003	282	238	12
2004	324	274	16
2005	373	315	20
2006	410	362	26
2007	451	416	34
2008	496	479	44
2009	546	536	58
2010	601	601	75
2011	661	673	90
2012	727	740	108
2013	800	814	130
2014	880	895	156
2015	967	985	187

(Fonte: SUDENE) \* Pólo Costa do Delta \*\* Pólo das Origens

**Tabela DEM 06.** Previsão do número de unidades habitacionais, Pólo de Teresina, Pólo Costa do Delta e Pólo das Origens 2001-2015. (Valores em 1000)

VISITANTES (1000)			
ANOS	TERESINA	PARNAÍBA*	SERRA DA CAPIVARA**
2005	4,7	4	0,5
2010	8,9	8,9	0,9
2015	14,4	14,6	2,1

(Fonte: SUDENE) \* Pólo Costa do Delta \*\* Pólo das Origens

2. As projeções da população flutuante da área de planejamento foram definidas em função de parâmetros e restrições como a evolução histórica dos agregados turísticos básicos e considerando sua população total, assim como correlacionando as taxas de crescimento de Teresina e o Pólo Costa do Delta, com base nas pesquisas de visitantes e oferta turística da FUNBIO, apresentadas a seguir.

A pesquisa do MMA, juntamente com a FUNBIO, demonstra uma estimativa de fluxo turístico com base nos meios de hospedagens dos municípios de Parnaíba, Luís Correia, Ilha Grande e Cajueiro da Praia, no período compreendido entre 1999 e 2001. Porém, a estimativa total de visitantes é realizada apenas em Parnaíba e Luís Correia, conforme pode ser observado na tabela a seguir.

**Tabela DEM 07.** Fluxo de visitantes com base em hóspedes na hotelaria nos municípios do Pólo exceto Teresina. – 1999/2001

Período	Município	Fluxo de hóspedes na hotelaria	Fluxo de visitantes*
1999	Parnaíba	10.354	39.071
	Luís Correia	11.809	112.574
	Cajueiro da Praia	1.416	–
	Ilha Grande**	–	–
2000	Parnaíba	13.870	52.339
	Luís Correia	13.205	125.882
	Cajueiro da Praia	1.858	–
	Ilha Grande	–	–
2001	Parnaíba	16.758	63.237
	Luís Correia	13.022	124.137
	Cajueiro da Praia	1.941	–
	Ilha Grande	–	–

(Fonte: MMA e FUNBIO, 2002) \* Estimado aplicando o percentual detectado na pesquisa MMA-FUNBIO-MPE. \*\*No Município de Ilha Grande não há nenhum registro de hotel ou estabelecimento similar. De acordo com a pesquisa, aqueles que visitam Ilha Grande se hospedam em Parnaíba ou Luis Correia.

De acordo com os dados na tabela, é possível observar que os municípios vêm apresentando índices crescentes de fluxo, com exceção de Luís Correia que apresentou leve queda em 2001 e o Município de Ilha Grande, do qual não se dispõe de dados, em virtude da falta de oferta hoteleira. Ainda cabe ressaltar que Ilha Grande possui grande proximidade com Parnaíba, e foi desmembrado do mesmo município em 1994, para tornar-se município também.

A dificuldade para a delimitação de impactos do fluxo turístico no litoral pretende ser sanada com a expectativa da previsão de aplicação de pesquisa específica para medir o movimento de visitantes a partir de 2002 (PIEMTUR, 2002). As pesquisas qualitativas<sup>1</sup> revelam que à exceção de alguns períodos específicos do ano, de maneira geral nos últimos anos houve uma retração no movimento de visitantes extra-regionais em direção ao litoral. Marcado pelo turismo de veraneio, se atribui tal comportamento à crise financeira que atinge a classe média, principalmente, aquela residente na capital, principal consumidor desse produto e as más condições do acesso rodoviário. Espera-se que as rodovias construídas com os recursos do PRODETUR I amenizem pelo menos uma dessas dificuldades.

Para o próximo período O Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico do Piauí, concebido pelo Governo do Estado, em uma perspectiva otimista, aposta em uma expansão significativa do fluxo de turistas para as áreas em estudo. Espera-se que em 2015 tais regiões recebam um total de 15,691 milhões de visitantes, conforme descrito na tabela a seguir.

<sup>1</sup> Depoimento de técnicos da prefeitura e Prefeitos de Luís Correia e Parnaíba.

**Tabela DEM 08.** Previsão de Número de Visitantes nos Pólos de Teresina e Costa de Delta, 2001/2015 (em mil turistas)

Discriminação	Período			Total 2001-15	Variação (%)	
	2001-05 (A)	2006-10 (B)	2011-15 (C)		(B/A)	(C/B)
Pólo de Teresina	1.437	2.504	4.035	7.976	74,25	61,14
Pólo Costa do Delta	1.214	2.394	4.107	7.715	97,20	71,55
<b>TOTAL</b>	<b>2.651</b>	<b>4.898</b>	<b>8.139</b>	<b>15.691</b>		

(Fonte: Carta CEPRO – Secretaria do Planejamento do Estado do Piauí, dez.. 2001. Cálculo: Tecnologia e Consultoria Brasileira – TC/BR, Brasília, DF.<sup>2</sup>)

#### Segmentos do turismo

De acordo com a pesquisa realizada pela SUDENE3 o turismo de negócios é o principal motivo de viagem daqueles que se dirigem a Teresina via aeroporto. Em menor proporção, também se registrou ida a congressos e convenções e visitas a parentes e amigos. Conforme esperado, tais visitantes praticam os maiores gastos individuais diários, mesmo que apresentando o menor tempo de permanência média.

Ainda, pesquisas referentes ao perfil do turista realizadas pelo GTP/CTI-NE e SEPLAN no período 1998/2000 demonstram que a motivação à negócios é a principal para Teresina, conforme observado na tabela a seguir:

**Tabela DEM 09.** Previsão de Número de Visitantes nos Pólos de Teresina e Costa de Delta, 2001/2015 (em mil turistas)

Indicadores	1998	1999	2000
<b>Passeio</b>	8,68	10,84	12,85
<b>Visitas a parentes/amigos</b>	29,86	25,29	23,63
<b>Negócios</b>	44,02	46,30	49,82
<b>Congressos e convenções</b>	2,54	2,78	3,56
<b>Saúde</b>	–	14,04	9,62
<b>Outros</b>	14,90	–	–

Não se pode analisar o fluxo turístico de Teresina sem levar em consideração o turismo de saúde. Constituído, sobretudo, pelo público de menor poder aquisitivo, tal atividade impulsiona a expansão de pousadas, quase sempre pouco qualificadas. Também anima outros segmentos da economia; tanto, no mercado informal – transporte, serviços de enfermagem – quanto no mercado formal – clínicas médicas, comércio de farmácias, laboratórios. Ainda merece destaque o turismo religioso e o de negócios voltado para aquisição de peças de vestuário oferecidas no varejo informal – camelôs, localizados no Centro da Capital. Nesses casos, o transporte rodoviário, ônibus e carros, são os meios mais utilizados para o traslado, entretanto, a ausência de pesquisa impossibilita a aferição do fluxo de turista decorrente desse movimento.

Em relação aos outros municípios do Pólo, a pesquisa do MMA em convênio com a FUNBIO, determinou que, no período compreendido entre 1999 e 2001 no Município de Paranaíba, o fluxo foi composto por 32% da demanda em visita à negócios, 40% com objetivo de realizar turismo de lazer e uma porcentagem expressiva (25%) impossível de identificar por omissão da informação nas fichas de registro. Ao contrário de Paranaíba, em Luís Correia predomina o segmento de viagens à lazer, com 86% do fluxo destinado a este fim e, cerca de 3% destinam-se à realização de negócios.

<sup>2</sup> A metodologia de cálculo utilizada pela TC/BR não foi disponibilizada no referido estudo.

<sup>3</sup> Ver Sudene, Pesquisa do perfil do turista do Nordeste, 2001.

Em relação à Cajueiro da Praia foi possível verificar que o turismo é realizado por pessoas da própria região com motivação principal de lazer, assim como o Município de Ilha Grande, que possui uma das mais belas faixas de litoral da região.

Assim como a análise quantitativa da demanda, o item relativo à análise qualitativa será melhor detalhado no capítulo referente à análise da demanda turística.

#### Incremento do Número de UH's

Mais uma vez, a ausência de pesquisas dificulta a organização de uma série histórica capaz de indicar o comportamento da rede hoteleira. Entretanto, a observação das informações disponíveis para a capital indica uma tendência ascendente na oferta dos meios de hospedagem classificados.

**Tabela DEM 10.** Incremento do número de UH's em Teresina (1980/2001)

Período	Estab	%	UH's	%	Leitos	%
Até 1980	8	29,6	408	37,8	801	36,4
1981-1990	4	14,8	191	17,7	404	18,4
1991-2000	12	44,4	309	28,6	650	29,5
Acima 2001	3	11,1	171	15,8	346	15,7
<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>100,0</b>	<b>1.079</b>	<b>100,0</b>	<b>2.201</b>	<b>100,0</b>

(Fundação CEPRO, situação em abril de 2002)

Os dados da Fundação CEPRO indicam que a década de 1990 foi de fundamental importância para constituição da rede hoteleira de Teresina. Entre 1991 e 2001 foram inaugurados cerca de 55% dos estabelecimentos hoteleiros disponíveis na capital, representando um incremento de 44% em números de UH's. A expansão do turismo de negócios, decorrente do incremento da atividade econômica na capital, principalmente, em função da instalação de unidades industriais e da centralidade regional na oferta de serviços especializados, a exemplo, do já citado segmento de saúde, acredita-se que tenha sido o fator impulsionador do crescimento dessa oferta.

O desenvolver do turismo arqueológico no Estado também contribuiu para o crescimento de uma oferta hoteleira mais qualificada. Tal comportamento da hotelaria está em consonância com o movimento de passageiros no aeroporto demonstrado na Tabela AVP 19 e na projeção discriminada na tabela AVP 20.

Em relação aos outros municípios do Pólo, com exceção de Ilha Grande que não dispõe de infra-estrutura hoteleira, foi possível verificar a seguinte dinâmica:

Parnaíba: No final dos anos 70 havia cinco projetos hoteleiros e apenas dois foram concluídos. Verifica-se que, assim como Teresina, entre 1991 e 2001 foram inaugurados cerca de 70% dos hotéis e pousadas do Município. Cerca de 55% das UH's foram inauguradas no mesmo período o que representa um acréscimo de apenas 47 UH's.

**Tabela DEM 11.** Incremento do número de UH's em Hotéis e Pousadas – Parnaíba (1980/2001)

Período	Estab	%	UH's	%
Até 1980	3	12,50	93	17,45
1981-1990	4	16,67	145	27,20
1991-2000	15	62,50	282	52,91
Acima 2001	2	8,33	13	2,44
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>100,00</b>	<b>533</b>	<b>100,00</b>

(Fonte: MMA e FUNBIO, 2002)

Luís Correia: Entre 1991 e 2001 foram implantados 82,35% dos hotéis e pousadas do município. Até 1990 existiam apenas 3 estabelecimentos, quando foram implantados cinco projetos hoteleiros, sendo que apenas dois prosperaram. Entre 1991 e 2000 ocorreu o maior aumento em UH's (73,96%). Ainda, as considerações finais do estudo do MMA relatam que há um grande número de veranistas no Município, "mascarando" a atividade turística, de acordo com pesquisa realizada pela PIEMTUR em 1995.

**Tabela DEM 12.** Incremento do número de UH's em Hotéis e Pousadas – Luís Correia (1980/2001)

Período	Estab	%	UH's	%
Até 1980	2	11,76	98	19,48
1981-1990	0	0,00	0	0,00
1991-2000	12	70,59	372	73,96
Acima 2001	2	11,76	28	5,57
<b>Data indefinida</b>	<b>1</b>	<b>5,88</b>	<b>5</b>	<b>0,99</b>
<b>TOTAL*</b>	<b>17</b>	<b>100,00</b>	<b>503</b>	<b>100,00</b>

(Fonte: MMA e FUNBIO, 2002)

Ainda, cabe destacar que no Município as colônias de férias e associações como estabelecimentos de hospedagens foram as que tiveram um aumento considerável nos últimos anos. Estima-se que o total de 17 colônias tenha um total de 282 UH's. Verifica-se que 52,94% dos estabelecimentos foi criado entre 1991 e 2000.

**Tabela DEM 13.** Incremento do número de UH's em Colônias de Férias e Estruturas Auxiliares de Hospedagem – Luís Correia (1980/2001)

Período	Estab	%	UH's	%
Até 1980	2	11,76	98	34,75
1981-1990	2	11,76	27	9,57
1991-2000*	9	52,94	157	55,67
Acima 2001	0	0,00	0	0,00
<b>Data indefinida*</b>	<b>2</b>	<b>11,76</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>
<b>TOTAL**</b>	<b>17</b>	<b>100,00</b>	<b>2802</b>	<b>100,00</b>

(Fonte: MMA e FUNBIO, 2002) \*Um dos estabelecimentos não apresentou o número de UH's. \*\*Não foi possível obter os dados referentes ao número de UH's.

Cajueiro da Praia: Na data da pesquisa o Município contava com um total de 5 pousadas. Depois de 2001 foi implantado apenas 1 estabelecimento. O total de UH's disponível foi de 38.

**Tabela DEM 14.** Incremento do número de UH's em Pousadas – Cajueiro da Praia (1980/2001)

Período	Estab	%	UH's	%
Até 1980	0	0,00	0	0,00
1981-1990	2	40,00	17	44,74
1991-2000	2	40,00	14	36,84
Acima 2001	1	20,00	7	18,42
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>100,00</b>	<b>38</b>	<b>100,00</b>

(Fonte: MMA e FUNBIO, 2002)

3. Para fins de avaliação dos impactos do turismo sobre os recursos naturais e a prestação de serviços foi determinada uma curva de sazonalidade da demanda turística nos meios de hospedagem de forma que se possa obter uma indicação de número absoluto máximo de população flutuante.

Período	Meses	Ocupação Média	Demanda Previsível	Valores Absolutos	Valores Adotados
Alta Estação	Jan Fev Jul Dez	85,2 %	53,18 %	530	0,185
Média Estação	Ago Set Out Nov	45,8 %	28,59 %	290	0,102
Baixa Estação	Mar Abr Mai Jun	29,2 %	18,23 %	180	0,063
Anual		53,4 %	100,00 %	1.000	1,00

Isto significa de que para cada 1000 turistas recebidos anualmente, 530 se concentram no período de alta estação equivalente a  $4 * 132,5$  mensal. Para a análise dos impactos nos serviços básicos adotou-se como intervalo de segurança um acréscimo de 40 % , ou seja, que apenas ocorressem estas atividades em dias úteis. Portanto isto significa que para cada 1000 turistas anualmente recebidos, a concentração mensal máxima previsível seria de 185 turistas na alta estação, 102 na média estação e 63 na baixa estação enquanto que a média mensal estaria situada em 83 turistas.

**Tabela DEM 15. Prospectivo da ÁREA DE PLANEJAMENTO**

Indicador	2000	2005		2010		2015		2020	
		Total	Mensal	Total	Mensal	Total	Mensal	Total	Mensal
<b>Teresina</b>									
População Residente	715.360	791.280	749.369	829.120	785.205	863.922	818.163	895.660	848.220
Demanda Turística Anual e Mensal Previsível Máxima	185.000	373.000	149.200	601.000	240.400	967.000	386.800	1.063.500	425.400
Demanda Populacional em Serviços de Infra-Estrutura	-	-	898.569	-	1.025.605	-	1.204.963	-	1.273.620
<b>Parnaíba</b>									
População Residente	132.282	142.240	134.397	149.042	140.824	155.298	146.735	161.003	152.126
Demanda Turística Anual e Mensal Previsível Máxima	47.300	84.180	42.090	160.610	80.305	263.230	131.615	431.320	215.660
Demanda Populacional em Serviços de Infra-Estrutura	-	-	176.487	-	221.129	-	278.350	-	367.786

...

Continuação da Tabela DEM 15

Indicador	2000	2005		2010		2015		2020	
		Total	Mensal	Total	Mensal	Total	Mensal	Total	Mensal
<b>Luis Correa</b>									
População Residente	24.253	25.497	10.825	26.716	11.343	27.838	11.819	28.860	12.253
Demanda Turística Anual e Mensal Previsível Máxima	113.700	202.348	101.174	386.070	193.035	632.744	316.372	1.036.800	518.400
Demanda Populacional em Serviços de Infra-Estrutura	-	-	111.359	-	204.378	-	328.191	-	530.653
<b>Ilha Grande</b>									
População Residente	7.890	8.561	7.058	8.970	7.396	9.347	7.706	9.690	7.989
Demanda Turística Anual e Mensal Previsível Máxima	-	27.395	2.740	28.704	2.870	29.910	2.991	31.008	3.101
Demanda Populacional em Serviços de Infra-Estrutura	-	-	9.798	-	10.266	-	10.697	-	11.090

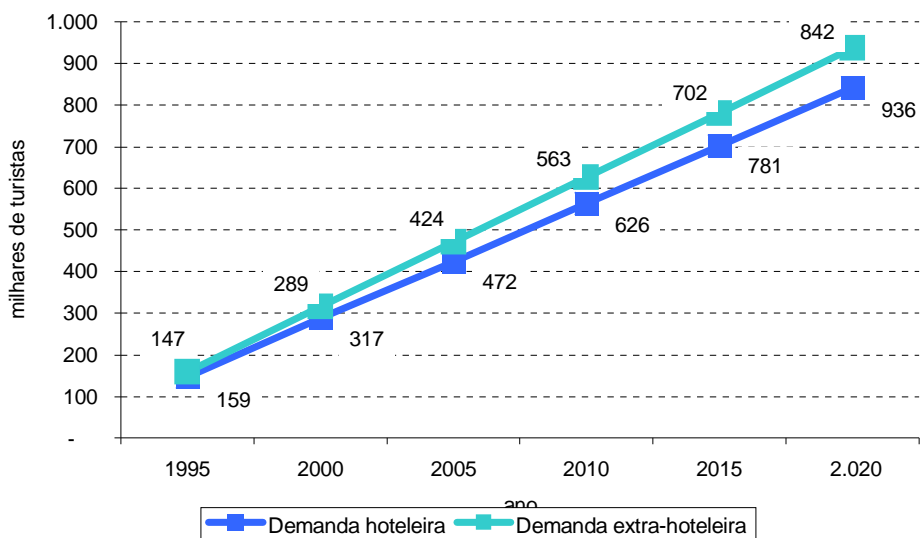
...

Continuação da Tabela DEM 15

Indicador	2000	2005		2010		2015		2020	
		Total	Mensal	Total	Mensal	Total	Mensal	Total	Mensal
<b>Cajueiro da Praia</b>									
População Residente	6.122	6.148	2.210	6.442	2.316	6.712	2.413	6.959	2.502
Demanda Turística Anual e Mensal Previsível Máxima	16.000	28.470	14.235	54.320	27.160	89.026	44.513	145.880	72.940
Demanda Populacional em Serviços de Infra-Estrutura	-	-	16.445	-	29.296	-	46.926	-	75.442

Observação: Os municípios de Cajueiro da Praia e Ilha Grande por razões de migração e crescimento específico foram corrigidas para o ano de 2.005 com as estimativas efetuadas pelo IBGE pelo método de relação de Coortes.

A Figura DEM 04 estima a demanda turística hoteleira e extra-hoteleira do Estado do Piauí.



**Figura DEM 04.** Demanda turística hoteleira e extra-hoteleira do Estado do Piauí (Fonte: Dados estimados)

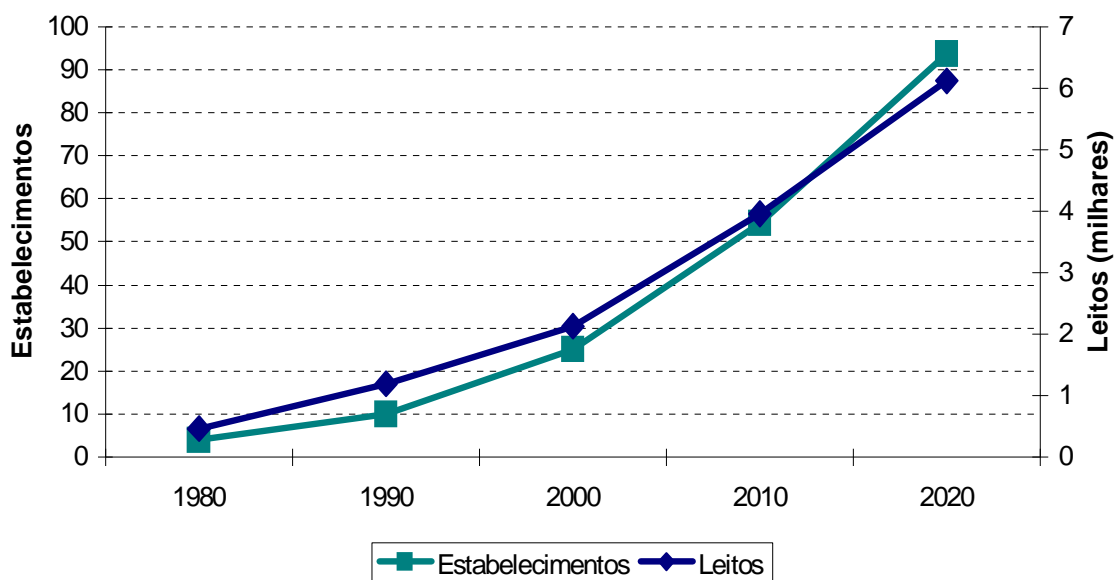
Nota-se que ambas apresentam taxas de crescimento semelhantes. A demanda extra-hoteleira tem um crescimento um pouco superior, atingindo em 2001 cerca de 345 mil turistas.

**Tabela DEM 16.** Quadro da demanda turística hoteleira e extra-hoteleira do Estado do Piauí

Ano	Demanda		
	Hoteleira	Extra-Hoteleira	Turística
1994	138.018	149.527	287.545
1995	146.535	159.351	305.887
1996	141.969	168.523	310.492
1997	180.996	208.501	389.497
1998	250.338	270.676	521.013
1999	265.343	292.195	557.539
2000	288.848	316.645	605.493
2001	310.012	344.934	654.946
2005	423.803	471.542	895.345
2010	563.057	626.484	1.189.541
2015	702.312	781.425	1.483.737
2020	841.567	936.366	1.777.933

(Fonte: Dados estimados)

A oferta de estabelecimentos e leitos hoteleiros do Pólo Costa do Delta tende a crescer nos próximos anos, conforme a Figura DDT5.



**Figura DEM 05.** Número de estabelecimentos hoteleiros e leitos no Pólo Costa do Delta  
(Fonte: Ruschmann Consultores, 2003)

Se as condições de crescimento observadas entre 1980 e 2000 forem mantidas, o número de estabelecimentos hoteleiros de categoria turística do Pólo Costa do Delta deve atingir 94 no ano de 2020. Da mesma forma, o número de UH's deve atingir 3.549, e o de leitos, 6.120.

Este crescimento mostra-se compatível com o crescimento da demanda hoteleira, sendo que as taxas de ocupação dos hotéis e pousadas não deverão variar significativamente. Além disso, por princípio, a oferta deverá sempre se adequar à demanda existente a médio e longo prazo. Ajustes necessários em termos quantitativos são sempre percebidos pelos empresários do setor que expandem ou retraem suas capacidades dentro de um período de tempo viável.

**Tabela DEM 17.** Quadro do número de estabelecimentos hoteleiros e leitos no Pólo Costa do Delta

Ano	Estabelecimentos	UH's	Leitos
1980	4	223	459
1990	10	464	1.191
2000	25	870	2.132
2002	32	1.314	2.715
2005	39	1.492	3.066
2010	54	2.069	3.959
2015	73	2.754	4.977
2020	94	3.549	6.120

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)